



Durante a carreata, Freire negou que vá abandonar a sua candidatura antes do primeiro turno

Freire nega renúncia mas seu vice admite

GUSTAVO KRIEGER
Correspondente

Porto Alegre — O candidato do PCB, Roberto Freire, garantiu ontem em Porto Alegre que não vai retirar sua candidatura para apoiar outro candidato progressista, mesmo com o novo quadro, gerado pelo lançamento do empresário Sílvio Santos. O comunista esteve no Rio Grande do Sul para um comício de campanha e garantiu à militância, que foi recebê-lo no aeroporto, que vai até 15 de novembro.

A perspectiva de um segundo turno disputado entre Sílvio Santos e Collor de Mello não leva Freire a pensar em retirar a candidatura. "Se nos guiássemos pelas pesquisas, já teríamos feito

composições em outras ocasiões", diz o candidato comunista para quem é importante para a democracia brasileira a existência da candidatura do PCB.

(Enquanto isso, em Campo Grande-MS), o candidato a vice-presidente pelo PCB, Sérgio Arouca, disse ontem, que o Partido Comunista Brasileiro vai propor o apoio geral em torno de um candidato de esquerda já no primeiro turno das eleições presidenciais deste ano, para fazer frente às candidaturas do empresário e animador de TV Sílvio Santos e do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello.

Ele explicou que a decisão será tomada pelo partido caso o Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

aprove como concorrente o nome de Senor Abravanel e considerou a proposta viável, dentro da disposição dos presidencialistas dispostos a romper o continuísmo do poder central.

Nesta ala de candidatos, Arouca incluiu o PMDB, de Ulysses Guimarães, Miguel Arraes e Valdir Pires, ressaltando: "O partido desses homens é socialista, portanto, estarão conosco na mesa das discussões que nortearão os passos da esquerda no primeiro turno das próximas eleições e se possível no segundo turno".

Ainda conforme Arouca, a maior preocupação é com Sílvio Santos, no páreo ou fora dele.

"O efeito Sílvio Santos será danoso de qualquer forma", disse.